



**PAULA LIMA DIAS**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
REALIZADO NA FAZENDA SANTA AMÁLIA EM  
MACHADO/ MG**

**LAVRAS-MG  
2021**

**PAULA LIMA DIAS**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA FAZENDA  
SANTA AMÁLIA EM MACHADO/ MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Zootecnia, para a obtenção  
do título de Bacharel.

Profa. Dra. Maria Emília de Sousa Gomes  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2021**

**PAULA LIMA DIAS**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA  
FAZENDA SANTA AMÁLIA EM MACHADO/ MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Zootecnia, para a obtenção  
do título de Bacharel.

APROVADO em 19 de novembro de 2021.

Dra. Maria Emília de Sousa Gomes  
Me. Thais Oliveira Silva  
Me. Pedro Henrique Inácio Gomes

UFLA  
UFLA  
UFLA

Dra. Maria Emília de Sousa Gomes  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus Pais por todo apoio para minha formação, cuidado e carinho.

A todos meus amigos da faculdade, que estiveram presentes em todos momentos difíceis e também de alegria.

Agradeço também a Cecília Resende, médica veterinária supervisora do meu estágio, pela oportunidade da realização do mesmo e por todo conhecimento transmitido.

A todos meus professores que contribuíram para minha formação na Ufla.

À banca avaliadora, Maria Emília de Sousa Gomes, Thaís Oliveira Silva, Pedro Henrique Íncio Gomes.

Agradeço também a todos os funcionários da fazenda Santa Amália por me receberem muito bem durante todo meu período de estágio.

Muito obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho foi realizado através de um relatório de estágio que aconteceu no setor de suinocultura da Fazenda Santa Amália, localizada no município de Machado, no estado de Minas Gerais. A Fazenda apresenta 150 matrizes, com um descarte com 8 gestações. O plano vacinal da fazenda se apresenta com importantes características, porém mesmo praticado, o problema sanitário da diarreia acomete os animais da fazenda. As etapas descritas na literatura são respeitadas na mesma, porém, por se tratar de dados realizados com animais, a mesma apresenta situações que são resolvidas no campo, precisando de adaptação para a realização das mesmas. A fazenda é promissora no que relacionada à suinocultura, pois busca melhorias diárias no que relacionado ao setor.

**Palavras-chave:** Estágio, suínos, manejo.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Croqui da Fazenda Santa Amália .....	10
Figura 2 – Programa Vacinal.....	20

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ingredientes das dietas para suínos nas fases de gestação, lactação, inicial 1, inicial 2 e crescimento, utilizadas no Setor de Suinocultura da Fazenda Santa Amália e respectivas quantidade (para elaboração de 500kg de ração).....	12
Tabela 2: Programa vacinal da Fazenda Santa Amália.....	18

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>3 SUINOCULTURA NO BRASIL E NO ESTADO DE MINAS GERAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>4 ATIVIDADES REALIZADAS .....</b>	<b>11</b>
4.1 Manejo alimentar do rebanho de suínos dada Fazenda Santa Amália .....	11
4.1.2 Acompanhamento do cio e da gestação.....	13
4.1.3 Coleta de sêmen.....	15
4.1.4 Inseminação .....	15
4.1.6 Gestação e parto.....	16
4.1.7 Colostragem .....	17
4.2 Vacinação .....	18
<b>4.3 OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE SUINOCULTURA DA FAZENDA SANTA AMÁLIA.....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>22</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil se encontra no 4º lugar em produção mundial de carne suína, sendo que a qualidade de sua proteína a destaca em relação a outros países, chamando atenção em especial a mercados mais exigentes, como o Japão (IBGE, 2019).

Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Brasil apresentou, em 2019, uma produção de aproximadamente 4 milhões de toneladas de carne suína. Minas Gerais também demonstrou destaque em sua produção, com cerca de 4,6%, que, se comparada a de anos anteriores, apresentou um aumento considerável (IBGE, 2020).

Tais resultados foram conseguidos, em sua grande maioria, devido a realização de programas de melhoramento genético, bem como maior quantidade de inseminações artificiais. De acordo com Garcia et al. (2019), as matrizes apresentaram-se hiperprolíficas e a utilização dos varrões foi otimizada.

O alto padrão de qualidade dos produtos que chegam aos consumidores associados a diminuição de poluição atmosférica apresenta vantagens econômicas também, pois quando reduzido o número de animais alojados, reduz-se, conseqüentemente, a utilização de água e produção de dejetos, conforme mostrado pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

Diante do destaque que as empresas brasileiras têm dentro do agronegócio mundial, e, considerando que a produção suína no Brasil a produção aumentou cerca de 4,5% em 2020, e que, pode atingir uma produção recorde, de aproximadamente 44 milhões de suínos, dados fornecidos pela ABPA (2020). O compromisso de alto padrão de qualidade, dos produtos que chegam aos seus consumidores, é prioridade no sistema de produção de suínos.

A Fazenda Santa Amália, onde foi realizado o estágio, aloja 150 matrizes, com o descarte em 8 gestações, sendo o seu maior problema sanitário a diarreia e desta forma, a mesma busca diferentes maneiras para o controle do problema, além de controles eficientes de biosseguridade para entrega de produtos de alta qualidade, sendo que o desmame é realizado aos 21 dias após o nascimento dos animais e os mesmos são vacinados contra circovírus, parvovirose, arbovírus e rinite atrofica.

Desta forma, o presente trabalho partiu do objetivo de apresentar as atividades

desenvolvidas na Fazenda Santa Amália com o objetivo de mitigar o problema principal que a mesma apresenta em relação aos seus animais, que como anteriormente citado, é a diarreia.

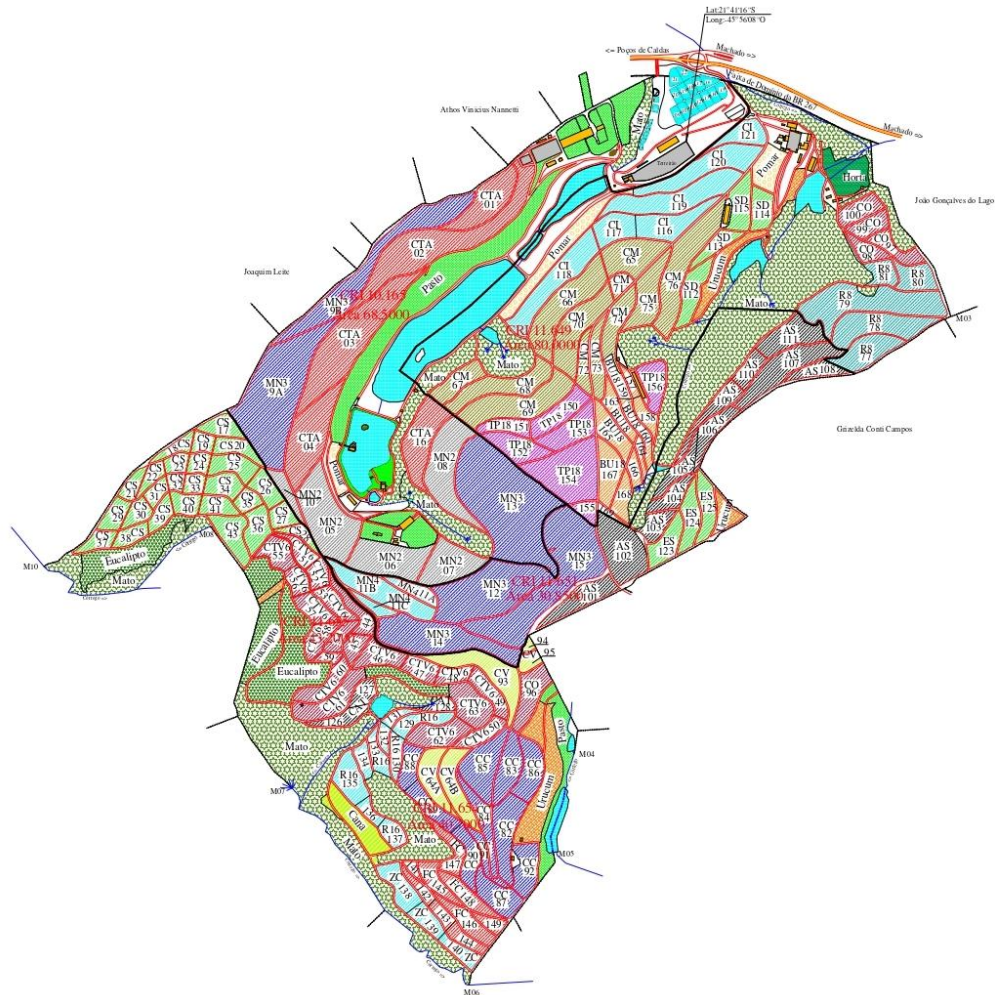
## **2 LOCAL DO ESTÁGIO – FAZENDA SANTA AMÁLIA**

O estágio supervisionado foi realizado no Setor de Suinocultura da Fazenda Santa Amália, localizada no município de Machado, MG, durante o período de 21 de junho de 2021 a 30 de agosto de 2021, com supervisão técnica da médica veterinária Cecília Gonçalves Resende.

A Fazenda Santa Amália tem como atividades a Agricultura e a Pecuária. Possui um total de 650 hectares, onde estão locados, além da suinocultura, a bovinocultura, barracões, ordenha mecânica com 20 conjuntos, sala de leite com tanques de refrigeração de leite, vagões forrageiros, caçamba graneleira de ração, bezerreiros e *compost barn*.

A Suinocultura é uma atividade secundária da fazenda, mas o grupo responsável pela mesma se dedica ao aumento no setor, com atividades cada vez mais tecnificadas, buscando sempre a excelência.

Figura 1 – Croqui da Fazenda Santa Amália, com sede em Machado, no estado de Minas Gerais.



Fonte: Fazenda Santa Amália, 2021.

### 3 SUINOCULTURA NO BRASIL E NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Economicamente, a suinocultura tem se apresentado, cada vez mais, como uma atividade lucrativa no Brasil, com especial atenção a Minas Gerais, onde a atividade é responsável por cerca de 2 milhões da renda de pessoas residentes no estado.

O Brasil possui o terceiro maior rebanho mundial de suínos, ficando atrás dos Estados Unidos e da China. Esse fato se deve às melhorias que são introduzidas nas indústrias de suinocultura (ABCS, 2020). Por sua vez, o estado de Minas Gerais, segundo a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), é o quarto maior produtor do

Brasil, apresentando produção menor apenas que Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Outro fator que merece destaque no que diz respeito à suinocultura no estado de Minas Gerais é a disponibilidade de terras agricultáveis disponíveis para exploração e também a vasta quantidade de grãos, que constituem a matéria prima para alimentação dos animais.

Boa parte do destaque de Minas Gerais, quando comparada a outros estados em relação à criação de suínos, se deve à Zona da Mata mineira, que é um dos maiores polos de produção.

O sul de Minas Gerais, região onde está localizada a Fazenda Santa Amália, onde foi realizado o estágio aqui apresentado, apesar de ter produção relacionada ao setor de suinocultura, não apresenta destaque quando comparada a outras regiões do estado, sendo que o primeiro maior produtor se localiza no Jequitinhonha, no Vale do Mucuri, depois a região noroeste, central e vale do Rio Doce, em terceiro lugar a região norte e região oeste de Minas e só então as regiões sul e sudeste do estado, porém tal fato não diminui a importância da força da suinocultura mineira na região em que o estágio foi desenvolvido.

#### **4 ATIVIDADES REALIZADAS**

De 21 de junho a 30 de agosto de 2021 foram desenvolvidas as seguintes atividades no Setor de Suinocultura da Fazenda Santa Amália: manejo de alimentação dos animais, manejo para detecção de cio, manejo da gestação, manejo do parto, manejo de leitões neonatos, manejo sanitário (incluindo aplicação de medicamentos e, principalmente, o esquema vacinal, buscando combater problemas encontrados na produtividade).

##### **4.1 Manejo alimentar do rebanho de suínos dada Fazenda Santa Amália**

Segundo Carvalho (2011), o manejo do sistema de exploração de suínos pode ser classificado em Sistema Extensivo, Sistema Semi- Intensivo, Sistema de Suínos Criados ao Ar Livre e Sistema Intensivo de Suínos Confinados. A forma extensiva é a mais encontrada nas pequenas propriedades, tendo em vista que sua criação é voltada para o autoconsumo.

Os animais escolhidos para a realização deste sistema são aqueles que apresentam boa conversão de alimento, com quase toda sua parte comercializada (NICOLAIEWSKY et al., 1998, DIETZE, 2011).

Outro ponto que deve ser destacado é o de que quando realizado um bom manejo alimentar, o fato de que a separação de fêmeas e machos nas fases de crescimento e terminação previne a subalimentação das fêmeas e a superalimentação dos machos, o que segundo Carter et al. (2013), diminui a excreção de nutrientes, diminuindo assim os dejetos que estão envolvidos principalmente na eutrofização de cursos d'água, como dito por Dourmad e Jondreville (2007). Em frangos de corte, aumentar as fases de alimentação, de quatro para seis dietas, demonstrou uma redução na excreção de nitrogênio em 17% (ANGEL et al., 2006).

O manejo nutricional é uma das etapas mais importantes para a obtenção de uma boa matriz, pois os animais com má nutrição podem dar prejuízo na produtividade, sendo o Flushing, que é a fase de aumento da energia realizado cerca de 14 dias antes da inseminação, uma etapa de extrema importância também. Segundo Murgas et al. (1998), quanto maior o potencial genético da fêmea em associação com um manejo eficiente, maior será a resposta do flusing em estimular a taxa de ovulação das marrãs.

Embora uma das atividades realizadas durante o estágio supervisionado tenha sido o manejo alimentar dos animais, não foi realizada participação direta na composição alimentar de rações, pois já havia uma tabela para seguir com a quantidade em kg de cada alimento, conforme mostrada na tabela 1.

As fêmeas em gestação não foram monitoradas, somente as vacinas das marrãs, que conforme mostrado na tabela, somente quando uma fêmea apresentava alguma ocorrência é que acontecia a cura, troca de local para um ambiente mais tranquilo, sendo levadas para a sala de parto somente quando aproximada a hora de parir.

As dietas são divididas de acordo com a fase da criação e estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Ingredientes das dietas para suínos nas fases de gestação, lactação, inicial 1, inicial 2 e crescimento, utilizadas no Setor de Suinocultura da Fazenda Santa Amália e respectivas quantidade (para elaboração de 500kg de ração).

Ingredientes(kg)	Fases				
	Gestação	Lactação	Inicial 1	Inicial 2	Crescimento

Milho moído	260,0	282,0	220,0	290,0	350,0
Farelo de soja	68,0	155,0	125,0	155,0	115,0
Núcleo gestação	20,0				
Farelo de trigo	150,0				
Levedura	1,0	1,0	3,0	2,0	
Adsorvente de micotoxina	1,0	0,5			
Núcleo		20,00			
Trimoxil			0,5	0,5	

Segundo Lima (1991), limitar a quantidade de alimento fornecido às porcas durante a gestação é uma prática adotada por muitos produtores com significativo funcionamento, pois as mesmas devem ser manejadas e alimentadas de forma que ganhem 25 kg de peso líquido durante a gestação, sendo resultante da placenta e dos produtos de concepção (NRC, 1998).

Quando o consumo energético é aumentado durante a gestação, o ganho de peso das porcas até o parto também é aumentado, porém durante o período de amamentação, a perda de peso também é maior (CORASSA et al., 2019).

#### 4.1.2 Acompanhamento do cio e da gestação

No Setor de Suinocultura da Fazenda Santa Amália o controle do ciclo estral de uma fêmea suína torna mais efetiva a produção suinícola.

O ciclo estral de fêmeas suínas é dividido em fase folicular e fase luteal. Segundo Ferreira (2017), a primeira fase apresenta duração de 4 a 5 dias e a segunda de 15 a 17 dias.

A fase folicular compreende o período desde a regressão do corpo lúteo (CL) até a ovulação, podendo ainda ser subdividida em pró-estro, que vai de 1 a 3 dias e estro. Ainda segundo Ferreira (2017), na fase pró-estro acontece a liberação de prostaglandina pelo endométrio, ocorrendo a luteólise, até a queda da progesterona.

Segundo Sobestiansky (1998), o estro se inicia com a queda dos níveis circulantes de progesterona, sendo que antes da ovulação há total liberação de estrógeno, com o crescimento folicular no seu ponto máximo, além da ocorrência do pico de LH, desencadeando alterações nos folículos ovulatórios e maturação dos ovócitos (PERDOMO et al., 1987). Ocorrem ainda diferenciação e infiltração de vasos e do tecido conjuntivo,

além de que se ocorrida à gestação, há produção de progesterona para manutenção da gestação, sendo que entre a fecundação do ovócito até o momento do parto, tem-se um período médio de 115 dias.

Segundo Cabral (2016), como características do ciclo estral e estro, pode ser citados fatores comuns como, por exemplo: no pró-estro a duração média é de cerca de 1 a 2 dias, onde a vulva apresenta edema e hiperemia pronunciados, a secreção vulvar é abundante e muco-aquosa, o apetite é diminuído e o comportamento é de inquietação.

O estro dura de 56 a 60 horas aproximadamente, Nesse período a vulva apresenta edema e hiperedema menores, com secreção vulvar abundante, porém muco-densa. O apetite volta ao normal e o comportamento fica mais calmo, não havendo saltos pelas companheiras, fato que ocorre na fase anteriormente relatada (FRARE et al., 2013).

No metaestro a duração média é de até 6 dias. Nesse período a vulva se encontra pálida e com pouco muco, a secreção vulvar se apresenta cada vez menor, desaparecendo gradualmente, o apetite já se encontra normalizado e o comportamento vai se normalizando gradualmente (DALLANORA, 2003). O ciclo estral normal de uma fêmea suína dura em média 21 dias, ocorrendo durante todo o ano, por isso a mesma é considerada poliéstrica não estacional.

Um dos sinais do ciclo estral encontrado com facilidade e naturalmente na fêmea, demonstrando que a mesma se encontra em tal estado, é chamado de reflexo de tolerância do macho, além da vulva entumescida, inchaço e secreção vulvar, orelhas erquidas e paradas e redução de apetite.

Vários fatores influenciam na duração do cio, dentre eles a genética, a ordem de parto e o intervalo de desmame-cio (IDC). Porém, quando realizado o estímulo à puberdade, o mesmo se inicia quando as marrãs ainda não apresentaram o primeiro estro.

É de grande importância a identificação do primeiro cio a fim de encontrar indicadores das futuras performances reprodutivas (PATTERSON E FOXCROFT, 2019).

Para identificar o primeiro cio é muito comum a utilização de um macho mais velho, embora eficiente sexualmente, pois ao ser colocado com a fêmea, essa exibirá o reflexo de tolerância ao macho.

Conforme publicação de Machado e Dallanora (2010), o treinamento dos funcionários que têm contato direto com as fêmeas suínas é de suma importância para evitar ocorrência de alterações de índices reprodutivos que normalmente são causados pelo não cumprimento das rotinas básicas. De acordo com a AGRINESS (2018), as genéticas brasileiras possuem grande potencial de taxa de parição.

Os índices reprodutivos coletados nos setores de produção das fazendas variam conforme o planejamento de cada empreendimento, porém para que se tenham índices confiáveis do setor, é desejável que a coleta aconteça semanalmente. Porém quando a empresa não apresenta recursos para tal, o mesmo deve ser realizado pelo menos mensalmente, como era realizado na Fazenda Santa Amália.

Vale ressaltar, mais uma vez, a importância da identificação do cio para o sucesso de um programa de cobertura, pois é logo após o início do mesmo que é apresentado o momento ótimo da cobertura.

#### **4.1.3 Coleta de sêmen**

No estágio supervisionado realizado, ocorreu também a coleta do sêmen de 3 varrões. Após a coleta, foi feita a diluição e o preparo das doses. Esses procedimentos precisam ser feitos rapidamente, pois se demorar demais pode comprometer a sua duração, viabilidade e qualidade, que é de cerca de 5 dias quando armazenados adequadamente em geladeira a 14° C.

Quando o macho suíno é novo, pode ser utilizada apenas a urina da fêmea para estimulação e as coletas acontecem somente com o uso do manequim, sem utilização de hormônios.

#### **4.1.4 Inseminação**

Na Fazenda Santa Amália são feitas 3 inseminações enquanto houver cio. Nas porcas, as inseminações acontecem no período de 12, 24 e 36 horas, enquanto nas marrãs é de 0, 12 e 24 horas.

De acordo com Flores et al. (2004), para que não haja perdas e tentativas ineficientes, é recomendada a utilização de um protocolo de cobertura, que deve conter, entre os principais manejos: horário, condições de higiene e tempo de cobertura.

Conforme dito por Marques (2002), como toda atividade, a suinocultura exige constantemente que se busque redução de custos de produção, sendo que um sistema de inseminação artificial exige ainda mais qualificação, tanto da mão de obra, quanto de recursos financeiros da empresa, porém quando relacionada a qualificação da carne, ela aumenta significativamente, o que também gera lucros para a mesma.



#### 4.1.6 Gestação e parto

São necessários cerca de 4 embriões para reconhecimento e manutenção da prenhez, pois acontecem alterações hormonais significativas que impedem a fêmea de um novo cio.

No ciclo reprodutivo é observado o ganho de peso durante a gestação, que conforme citado por Sobestiansky (1995), é distribuído entre fetos, tecidos de reserva, tecidos reprodutivos, aumento da glândula mamária e ganho significativo de tecido adiposo durante a lactação.

O hormônio responsável pela manutenção da prenhez é a progesterona, que por volta do 12º dia após a fertilização começa a ser reconhecido.

O manejo alimentar se altera na etapa de gestação, pois os animais necessitam de uma dieta mais rica, buscando aumentar a taxa de ovulação e diminuição do número de mortes embrionárias, o que acarretará em um número maior de leitões viáveis, além de influenciar diretamente no peso dos leitões ao nascerem, em especial após o 70º dia, que é o período ao qual o sistema imunológico do leitão se desenvolve (HECK et al., 2007).

O período em que acontece a implantação embrionária, que vai até o 35º dia é o que se apresenta com maior risco para a manutenção da vida dos embriões, pois após este período já aconteceu a formação do esqueleto e já é considerado feto.

Quando a alimentação é feita de forma adequada, a obtenção de leitões com peso em cerca de 1,3 Kg de peso vivo proporciona à matriz boa reserva corporal sem grande ganho de gordura, buscando, conforme dito por Ferreira (2012), uma boa produção láctea.

A condição corporal da fêmea influencia diretamente na produção e reprodução dos animais, desta forma, quanto mais rigor for colocado no escore corporal das matrizes gestantes, melhor será a cria (MELLAGI, 2006).

O parto se inicia devido às contrações rítmicas do útero, que causam a abertura e a dilatação das vias fetais moles, sendo que a prostaglandina é responsável pela redução da progesterona e também por estimular a liberação de ocitocina, que provoca as contrações uterinas para o nascimento dos animais.

Segundo Barcellos et al. (2015), cerca de 24 horas antes do parto a fêmea começa a apresentar inquietações, a duração do parto varia entre 2 e 6 horas, podendo ocorrer intervalos de 15 minutos em média do nascimento entre os leitões, sendo considerado parto com distocia. Quando a placenta se solta, é considerado o fim do parto, que acontece cerca

de 1 hora após o último nascimento.

Recomenda-se que o parto aconteça de forma natural, mas sua indução pode ser realizada para um melhor funcionamento, quando necessária intervenção deve-se massagear o aparelho mamário da porca, inverter a posição da mesma, fazer o toque vaginal e o uso de ocitocina. Deve-se ressaltar ainda que após o parto é recomendado que se apoie e levante as fêmeas no máximo após 6 horas a partir do fim do mesmo, bem como o fornecimento de água e alimentação (BARCELLOS et al., 2015).

Problemas no pós-parto variam em sintomas e também no grau de severidade com que se manifestam, sendo utilizadas diversas denominações para esses problemas, sendo a mais tecnicamente usada chamada de Síndrome ou Complexo MMA, que é Mamite-Metrite-Agalaxia, problema que se inicia de 1 a 3 dias após o parto, com febre, diminuição de apetite, diminuição ou falta de leite, que pode ser observada quando os leitões estão fracos e manifestando fome (DE FRIES et al., 2010). A mamite é quando acontece à inflamação da glândula mamária, metrite é a inflamação severa que envolve todas as camadas do útero, enquanto agalaxia é a diminuição na produção de leite.

#### **4.1.7 Colostragem**

Segundo Brown et al. (2007), o sistema imunológico dos suínos é pouco difundido no setor agropecuário quando comparado a outros conceitos, porém cada vez mais é percebida a importância dos cuidados que podem ser praticados com os mesmos, o que aumenta a capacidade imunológica dos animais.

Embora a vacinação seja popularmente conhecida pelos produtores, ela deve ser associada a outros cuidados, como a profilaxia dos locais onde o rebanho estiver (AGRINESS, 2018).

Os leitões não nascem com proteção contra patogenias existentes no ambiente externo, ao qual têm contato pela primeira vez e conforme dito por Sobestiansky (1995), as mães não transmitem para sua prole proteção contra infecções, sendo que os mesmos se encontram protegidos apenas enquanto estão em fase de desenvolvimento no útero e isso acontece porque a fêmea suína possui a placenta do tipo epiteliocorial difusa, o que impede a passagem de imunoglobulinas para o leitão durante a gestação. Sendo assim, o leitão nasce sem anticorpos maternos e precisa ingerir colostro em quantidade e qualidade

adequada, enviadas através da placenta, garantindo proteção para as gestantes e os fetos, que são imunocompetentes somente a partir dos 70 dias de gestação.

A glândula mamária, conforme dito por Holland (1990) é responsável por secretar imunoglobulinas que são encontradas no colostro transudato concentrado do soro sanguíneo da porca, assim a prole recebe passivamente os anticorpos através da ingestão do colostro, que é diretamente ligado à saúde e sobrevivência dos animais.

Segundo Decaluwé e colaboradores (2014), o colostro é fundamental para a qualidade de vida dos animais, diminuindo consideravelmente o número de mortes dos mesmos, aumentando a qualidade da granja ao qual estão inseridos.

## 4.2 Vacinação

O Setor de Suinocultura da Fazenda Santa Amália possui um programa vacinal, que é rigorosamente seguido, conforme mostrado na tabela 2.

Tabela 2: Programa vacinal da Fazenda Santa Amália

Vacina	Prevenção	Animal	mL/ dose	Via	Doses	Idade	Local
Circumvent PCV-M	Circovirose	Leitões	2 ml	IM	2	19 a 40 dias	Maternidade
	Mycoplasma	Marrãs	2 ml	IM	2	150 e 170 dias	Setor Marrãs
		(preparação) Machos	2 ml	IM	2		Setor Machos
Porc. Ery Parvo Lepto	Parvovirose,	Matriz	4 ml	IM	1	7 a 10 dias	Maternidade
	Erisipela,	Marrãs	4 ml	IM	2	lactação	Setor Marrãs
	Leptospirose	(preparação) Machos	4 ml	IM	2/ano	180 e 210 dias idade  A cada 6 meses	Setor Machos

Porcilis Coliclos	E.coli,	Marrãs	2 ml	IM	2	180 e 210 dias de idade  1ª dose: 60-70 dias gestação 2ª dose: 80-90 dias gestação	Prep. Marrãs
	Clostridium		2 ml	IM	2		Setor Marrãs
		Marrãs Matriz	2 ml	IM	1		Gestação
Porcilis AR- T	Rinite Artrófica	Matriz	2 ml	IM	2	1ª dose: 80-90 dias gestação  1ª dose: 60-70 dias gestação 2ª dose: 80-90 dias gestação	Gestação
		Marrãs	2 ml	IM	2		Setor Marrãs

O programa vacinal é de grande importância para a sobrevivência e bom desenvolvimento dos animais, desta forma, é amplamente realizada na Fazenda Santa Amália.

Dentre as vacinas aplicadas pode-se citar a vacina Circumvent PCV- M, que previne a circovirose e o mycoplasma; a vacina Porc. Ery Parvo Lepto, responsável pela prevenção da parvovirose, erisipela e leptospirose; a vacina Porcilis Coliclos, que previne E. Coli e o Clostridium; e ainda a vacina Porcilis AR- T, que é a responsável pela prevenção da rinite atrófica (SALES, 2007).

A aplicação da vacina varia conforme a fase do animal, bem como sua dosagem, idade do animal e o local para aplicação, podendo ser desde a gestação, maternidade, setor de marrãs, setor de machos ou preparação de marrãs (MORES et al., 2000).

A vacinação para pneumonia, contra diarreia, micoplasma e circovirus também foi observada durante o período de estágio.

Figura 2 – Programa Vacinal

**MSD**  
Saúde Animal

31/08/2016

**PROGRAMA VACINAL**  
**Granja Terra Garcia**

Vacina	Prevenção	Animal	mL/dose	Via	Doses	Idade	Local
Circumvent PCV - M	Circovirose Mycoplasma	Leitões	2 ml	IM	2	19 e 40 dias	Maternidade
		Marrãs ( Preparação)	2 ml	IM	2	150 e 170 dias	Setor Marrãs
		Machos	2 ml	IM	2	Entrada granja e 21 dias depois	Setor Machos
Porc. Ery Parvo Lepto	Parvovirose, Erisipela, Leptospirose	Matriz	4 ml	IM	1	7 a 10 dias lactação	Maternidade
		Marrãs ( Preparação)	4ml	IM	2	180 e 210 dias idade	Setor Marrãs
		Machos	4 ml	IM	2/ano	A cada 6 meses	Setor Machos
Porcilis Coliclos	E.coli, Clostridium	Marrãs (Preparação)	2 ml	IM	2	180 e 210 dias de idade	Prep. Marrãs
		Marrãs	2 ml	IM	2	1ª dose: 60 -70 dias de gestação 2ª dose: 80 - 90 dias de gestação	Setor Marrãs
		Matriz	2 ml	IM	1	1ª dose: 80 - 90 dias de gestação	Gestação
Porcilis AR-T	Rinite Atrófica	Matriz	2 ml	IM	2	1ª dose: 80 - 90 dias de gestação	Gestação
		Marrãs	2ml	IM	2	1ª dose: 60 -70 dias de gestação 2ª dose: 80 - 90 dias de gestação	Setor Marrãs

Fonte: Fazenda Santa Amália (2021)

### **4.3 OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE SUINOCULTURA DA FAZENDA SANTA AMÁLIA**

No primeiro dia de estágio foi feita a apresentação da Fazenda Santa Amália, bem como foram repassadas as informações sobre o Setor de Suinocultura, como o número de matrizes, que é de 150 matrizes e o número de dias para desmame, que é de 21 dias. O calendário vacinal com detalhamento de cada fase em que são aplicadas as vacinas. Foi informado também que na Fazenda Santa Amália acontece a venda de machos e fêmeas.

A reprodução é feita através de inseminação artificial, buscando-se uma boa prole. Foi informado também que o maior problema sanitário que ocorre no Setor de Suinocultura é a diarreia, mesmo tomando os cuidados específicos, como limpeza dos locais onde os animais se encontram.

Além das atividades detalhadas anteriormente, realizou-se o acompanhamento do transporte de leitões da creche para a cria, que ocorre quando os animais atingem os 60 dias de vida.

O abate dos suínos acontece com 150 dias, quando se encontram com uma média de peso de 40 kg.

Foi realizado também o acompanhamento dos primeiros cuidados que se deve ter tanto com as mães quanto com as crias, a aplicação de pós secante nos leitões e corte no umbigo.

Foi possível acompanhar, ainda:

- corte do dente,
- aplicação de antibióticos
- corte do rabo, que deve ser feito no mesmo dia do nascimento, mas que na Fazenda ocorreu no 2º e 3º dias após aplicação de ferro nos leitões,
- amostragem de pipetas com diferenciação para inseminar porcas marrãs, castração dos leitões com 10 dias de vida, sendo que usualmente o mesmo acontece com 7 dias de vida.

### **CONSIDERAÇÕES GERAIS**

No decorrer do estágio supervisionado pôde-se observar o quão importante é a sua realização, quando comparada à experiência somente teórica e a experiência teórico-prática.

Foi possível o enriquecimento profissional e pessoal , tendo em vista o aprendizado de termos técnicos e de uso comum e situações que somente quando presentes no dia a dia de uma granja ocorrem.

A fazenda me acolheu e me permitiu aprender muitas coisas, que farão total diferença em meu dia a dia como profissional da Zootecnia. Entre os pontos que poderiam ser melhorados, ressalto a profilaxia dos galpões em que os leitões são colocados, fato que pode ajudar na diminuição de um dos maiores problemas da fazenda, que é a diarreia que acomete os animais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPA. **Relatório Anual**: 2020. São Paulo: Abpa, 2020. 160 p.

ABCS. **Dados do Mercado da Suinocultura**: 2020 - 1º trimestre. Brasília: Abcs, 2020. 11p.

AGRINESS. **Relatório anual do desempenho da produção de suínos**. Melhores Agriness, 11ª edição, 2018. Disponível em: <<https://melhores.agriness.com/>>. Acesso em 25 Out. 2021.

BARCELLOS D. E. S. N.; SOBESTIANSKY J.; DRIEMEIER D. 2015. **Classificación de Consistencia de las Heces**. In: Atlas de Patología y Clínica Porcina. Goiânia: Gráfica Art 3, p.192.

BROWN C.; BAKER D. C.; BARKER I. K. 2007. Alimentary System. In: Maxie, M.G. [Ed]. **Pathology of Domestic Animals**. 5.ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, pp.3-296.

CABRAL, Natália de Oliveira et al. **Nutrição de matrizes e marrãs modernas: manejo nutricional, produtividade, reprodução**. Nutri Time, Viçosa, v. 13, p. 4657-4664, 2016. Bimestral. Sem tradução.

CARVALHO, P. L. C.; VIANA, E. F. Suinocultura SISCAL e SISCON: análise e comparação dos custos de produção. **Custos e Agronegocio Online**, v.7, p. 2-20, 2011.

CORASSA, A.; LOPES, D. C.; TEIXEIRA, A. O. Eactopamina e fitase em dietas de suínos na fase de terminação. **Rev. Bras. Zootec.**, v.38, p.2174-2181, 2019.

DALLANORA, D. et al. **Técnicas associadas a inseminação artificial no suíno que visam a redução no número de espermatozóides necessários por fêmea ao ano.** Revista Brasileira Reprodução Animal. v. 27, nº 2, 2003, p. 133-138.

DECALUWÉ, R. et al. Piglets' colostrum intake associates with daily weight gain and survival until weaning. **Livestock Science**, v. 162, p. 185-192, 2014.

DE FRIES, H. C. C; MELLAGI, A. P. G; BERNARDI M. L; WENTZ I.; BORTOLOZZO F. P. **Inseminação artificial em momento fixo em suínos.** Acta Scientiae Veterinariae. 38 (Supl 1): 2010, s83-s104.

DIETZE, K. **Pigs for prosperity.** Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2011. EMPRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **A suinocultura no Brasil.** Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2013. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias>. Acesso em: 15 nov. 2021.

DOURMAD, J. Y.; JONDREVILLE, C. Impact of nutrition on nitrogen, phosphorus, Cu and Zn in pig manure, and on emissions of ammonia and odours. **Liv. Sci.**, v. 112. P. 192-198, 2007.

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura: manual prático de criação.** 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 440 p.

FLORES, L. S.; WENTZ, I.; BARTOLOZZO, F.P.; NETO, G.B. ; BELESTRIM, R.G .; KTMMEIER, R. 2004. Comparação entre diferentes métodos de inseminação artificial em suínos. *Ciência Rural*. 4: 1169-1175.



FRARE, A. et al. **Ciclo Estral em Suínos**. Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, 2013. Disponível em: [https://www.academia.edu/8068571/CICLO\\_ESTRAL\\_EM\\_SUINOS](https://www.academia.edu/8068571/CICLO_ESTRAL_EM_SUINOS) . p. 9, 2013.

GARCÍA-VÁZQUEZ, F.A. *et al.* Post-cervical artificial insemination in porcine: the technique that came to stay. **Theriogenology**, [S.L.], v. 129, p. 37-45, abr. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.theriogenology.2019.02.004>. GRIESER, Daiane deOliveira *et al.* Planejamento Estratégico Para Eliminação Da Contaminação Cruzada Em Fábrica De Ração Para Suínos. **Ciência Animal**, Fortaleza, v. 29, n. 2, p. 1-11, maio 2019.

HECK A.; BORTOLOZZO F. P.; WENTZ I.; MARTINI R. L.; STAHLBERG R.; GUIDONI A. L.; NAGAE R. **Determinação do momento da ovulação em porcas de granjas comerciais via diagnóstico ultra-sonográfico transcutâneo**. In: Anais do VIII Congresso Brasileiro de Veterinários Especialistas em Suínos (Foz do Iguaçu, Brasil), 2007. p.333-334.

HOLLAND R. E. 1990. Some infectious causes of diarrhea in young farm animals. **Clinical Microbiology Reviews**. 3: 345-375.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE: **Estatística da Produção Pecuária**. jul.-set. 2019.

LIMA, G. J. M. M. Manejo e Nutrição da Porca Gestante e Lactante. In: V Congresso Brasileiro de Veterinários Especialistas em Suínos, Anais..., p. 35-41, 1991.

MACHADO, G. S.; DALLANORA, D. Quais índices devem ser monitorados na gestão de sistemas de produção de suínos. In: **Simpósio Brasil Sul de Suinocultura**. Anais do III Simpósio Brasil Sul de Suinocultura e do II Brasil Sul Pig Fair, 10 a 12 de agosto de 2010. -Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2010. 146 p.

MARQUES, HUMBERTO. **Primeiros passos**. Revista suinocultura industrial. São Paulo: fevereiro / março 2002. n° 02. 158 ed. p. 23.

MELLAGI A. P. G.; BERNARDI M. L.; WENTZ I.; BORTOLOZZO F. P. **Manejo para indução da puberdade na leitoa**. In: **A Fêmea Suína de Reposição**. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006, pp.69-85.

MORES, N.; SILVA, V. S.; DUTRA, V.; VENTURA, L.; SILVA, R. A. M.; LEÃO, S. C.; FERREIRA, F.; BALIAN, S. C.; NETO, J. S. F. **Controle das micobacterioses suínas no sul do Brasil: identificação e correção dos fatores de risco.** Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2000. 4 p. (Embrapa Suínos e Aves. Comunicado Técnico, 249).

MURGAS, L. D. S.; TORRES, C. A. A.; DONZELE, J. L. Efeito do consumo de energia na fase pré-puberal sobre desempenho reprodutivo de marrãs. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 5, n. 26, p. 33-37, 1998.

NICOLAIEWSKY, S.; WENTZ, I; COSTA, O. A. D.; SOBESTIANSKY, J. **Suinocultura Intensiva.** 1ª. ed. Concórdia: EMPRABA. 1998.

NRC – National Research Council. Nutrient Requirements of Swine. **National Academic Press**, 10 ed., 189 p., 1998.

PATTERSON, Jennifer; FOXCROFT, George. Gilt Management for Fertility and Longevity. **Animals**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 434-348, 9 jul. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani9070434>.

PERDOMO, C. C.; SOBESTIANSKY, J.; OLIVEIRA, P. V. A.; OLIVEIRA, J. A. **Efeito de diferentes sistemas de aquecimento no desempenho de leitões.** Concórdia: EMBRAPA - CNPSA, 1987. p.1-3. Comunicado Técnico, 122.

SALES, R. O.; PORTO, E. Disseminação Bacteriana. Principais Patogenos e Higienização no Abate de Frangos: Uma Revisão. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**. v.1, n. 1, p. 14 – 36, 2007. 87p.

SOBESTIANSKY, J. 1998. **Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** Brasília: EMBRAPA, SPI. 388p. ISBN 85-7383-036-0